

# APS E VÍRUS RESPIRATÓRIOS: O QUE É ESSENCIAL ORGANIZAR?

## 1. ORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO NA APS

É fundamental atualizar os cadastros familiares e individuais para identificar grupos de risco e pessoas sintomáticas. O acolhimento deve seguir classificação de risco com protocolos claros e os sintomáticos respiratórios devem ser separados em espaços físicos adequados. Devem ser estabelecidos fluxos com a rede de urgência e outros serviços da saúde.



## 2. MONITORAMENTO E ACOMPANHAMENTO DOS CASOS

Casos de síndrome gripal, especialmente entre indivíduos com risco de agravamento e pós-alta hospitalar por síndrome respiratória aguda grave (SRAG), devem ser monitorados de forma constante. É recomendável o uso do telemonitoramento e o fortalecimento das visitas dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), principalmente aos grupos vulneráveis.



## 3. BUSCA ATIVA DE SINTOMÁTICOS

A identificação precoce de novos sintomáticos respiratórios deve ser intensificada, com ênfase em grupos de risco. A busca ativa possibilita uma resposta rápida e eficaz, reduzindo a transmissão e garantindo o início precoce do tratamento quando necessário.



## 4. VACINAÇÃO DOS GRUPOS PRIORITÁRIOS

Deve-se ampliar a cobertura vacinal contra a Influenza por meio de estratégias como **busca ativa, vacinação extramuros e horários estendidos**. O foco são os grupos prioritários, cuja imunização reduz o risco de agravamento e hospitalização.



## 5. AÇÕES EDUCATIVAS COM A POPULAÇÃO

Promover educação em saúde é essencial. Devem ser realizadas ações educativas em salas de espera, durante visitas domiciliares e nas consultas, abordando medidas de prevenção, sinais de alerta e a importância da vacinação.



## 6. EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PROFISSIONAIS

É necessário investir em capacitação contínua das equipes de saúde, com foco em diagnóstico, manejo clínico e seguimento dos casos respiratórios. Protocolos baseados em evidências devem ser a base dessas capacitações, garantindo uma atuação qualificada e atualizada.

Conheça os protocolos aqui: <https://atencao primaria.rs.gov.br/covid-19-influenza-e-outros-virus-respiratorios>



## 7. FATORES DE RISCO PARA COMPLICAÇÕES

Devem receber atenção especial: gestantes, puérperas, crianças menores de 5 anos (sobretudo < 2 anos), idosos, indígenas, pessoas com comorbidades (como doenças crônicas, imunossupressão, obesidade e câncer), tabagistas e não vacinados contra COVID-19. Esses grupos são mais suscetíveis a complicações graves.



## 8. MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE

A prevenção inclui **vacinação** e **uso adequado de máscaras** (N95, PFF2, KN95 e cirúrgicas), especialmente em pessoas com sintomas, fatores de risco ou diagnóstico confirmado. Ambientes devem ser bem ventilados e aglomerações evitadas. Crianças menores de 2 anos e pessoas com limitações respiratórias devem evitar o uso de máscaras.



## 9. TRATAMENTOS ESPECÍFICOS POR VÍRUS

**Para Influenza**, recomenda-se o Fosfato de Oseltamivir para casos com fatores de risco, para as pessoas com sinais de agravamento e também a critério clínico em demais casos.

**Para COVID-19**, o tratamento com Nirmatrelvir + Ritonavir é indicado para adultos  $\geq 18$  anos imunocomprometidos ou  $\geq 65$  anos com sintomas leves a moderados e confirmados para COVID-19.

**Já o Vírus Sincicial Respiratório (VSR)** é prevenido com o anticorpo monoclonal Palivizumabe, especialmente em prematuros e crianças com cardiopatias ou doenças pulmonares graves.

